

## Reinventando a prática docente

O professor Airton, do Distrito Federal, já imaginava que a pandemia mudaria sua rotina, mas não pensava que ela revolucionaria sua prática como docente. Assim que as aulas presenciais foram suspensas, ele passou a lecionar por meio de vídeos tanto para os alunos da rede pública como para rede particular. As dificuldades técnicas das primeiras gravações fizeram o educador se reinventar. Descontente com os primeiros resultados, ele investiu em equipamentos e aprendizados que pudessem incrementar o material e gerar mais interesse dos alunos.

Sem suporte das redes educacionais em que dá aulas, ele resolveu agir de maneira independente. *“Nos disseram que tínhamos que fazer videoaulas, mas não explicaram como”*, conta. O professor de Matemática lembra que estava ansioso ao gravar os primeiros materiais. *“Estava tão ansioso que minhas mãos suavam. Tinha medo de não ficar bom. Hoje, depois que gravo e edito, eu fico assistindo de novo para entender onde posso melhorar ainda mais. Agora me sinto estimulado”*, revela o educador.

*“Investi em um tripé, em um novo computador, consegui uma lousa emprestada e comecei a usar alguns softwares de edição. Um sobrinho me ensinou como fazer e passei a melhorar cada vez mais as minhas aulas”*, explica satisfeito. Para tirar as dúvidas dos estudantes, o professor realiza lives (encontros ao vivo pela internet) em que recebe questões sobre o conteúdo apresentado.

Apesar dos bons resultados, o professor se preocupa com a questão da inclusão. Para ele, o formato atual não tem como ponto fraco o acesso. Por atuar em uma região carente do município de Ceilândia, o professor disponibiliza parte do material para que a coordenação da escola entregue as atividades impressas para os alunos que não têm computador ou internet e não podem usufruir dos recursos utilizados por ele nos vídeos, acentuando desigualdades.

Outro ponto importante é que a carga de trabalho aumentou. Dando aula para o nono ano, Ensino Médio e EJA, ele se desdobra em preparar as aulas, gravar, editar e tirar dúvidas dos estudantes. *“Tenho o mesmo tempo de antes, mas trabalho dobrado e sem sair do meu apartamento”*, conta.

Ele acredita que se os docentes tivessem maior suporte, tanto técnico e formativo como emocional, poderiam se dedicar a aulas elaboradas como as dele, já que nem todos têm os recursos que ele dispõe. Airton avalia que, apesar do estresse e da excepcionalidade da situação, cresceu durante este período. *“Não sairei deste processo sendo a mesma pessoa. Vou levar muito de agora para o pós-pandemia para melhorar como professor, como pessoa e para gerar maior interesse dos alunos sobre o conteúdo”*, afirma.